

MÚSICA



CURRÍCULO

Prezados Professores,

Buscamos compartilhar com vocês os pressupostos e diretrizes que sustentam o Currículo Carioca para o Ensino de Música na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. A seguir, apresentamos alguns pontos-chaves e aspectos que consideramos fundamentais ao trabalho docente na educação musical.

Partimos do princípio de que Música consiste num fenômeno humano expressivo, organizado e materializado sonoramente constituído de forma, sentido e significado, e que se apresenta em dimensões do estético, do simbólico e do sensível, resultado de construções histórico-sociais apoiadas em valores, conhecimentos e saberes culturais. Sendo Música definida e apreendida socialmente como uma forma de Arte, consiste assim numa prática inerente a todos os povos e culturas.

A Música, compreendida como uma das áreas do conhecimento artístico, implica numa educação musical que a reconheça como uma unidade constituída de expressão, pensamento e conhecimento, tendo assim os objetivos, conteúdos e habilidades requeridas no ensino de música diretamente apoiadas nesses pilares. Caracteriza essa área do conhecimento junto a outras áreas da Arte, as dimensões da fruição, reflexão, criação, expressão, crítica e estesia como aspectos próprios e que lhe conferem qualidade. Além disso, a música é capaz de dialogar também com diversas outras áreas do conhecimento como as científicas, humanísticas, literárias, matemáticas e, naturalmente, as artísticas como um todo.

Cada sociedade ou grupo social, em diferentes momentos históricos, estabelece modelos próprios de organização, expressão e registro sonoro-musicais. O professor deve levar em consideração esses aspectos com vistas a reconhecer o sentido das diferentes músicas que venha a trabalhar, assim como suas próprias músicas de referência em sintonia com o tempo em que vivemos.

Na sociedade contemporânea, por exemplo, a incorporação de recursos tecnológicos promove a ampliação do acesso às músicas e traz formas inovadoras de comunicação, alternativas múltiplas de diálogo e, principalmente, potencializam e apresentam novas maneiras de expressão musical. Dessa forma, a introdução de novos materiais sonoros ao fazer musical reformula o espaço da música, possibilitando produções musicais mais diversificadas, abrindo novas perspectivas para o fazer musical e para os processos de ensino e aprendizagem de música, no que se refere à produção e à recepção.

O conhecimento musical se constrói a partir dos contextos culturais dos quais crianças e jovens participam. É fundamental reconhecer e interagir com suas práticas e repertórios musicais que permeiam a vida social, nos seguintes contextos: familiar, comunitário, midiático, entre outros. À vista disso, torna-se indispensável reconhecer e se apropriar da música brasileira em sua diversidade e multiplicidade de expressões, sobretudo a produzida no Rio de Janeiro.

No contexto escolar, somam-se a esses fatores, as vivências e a mediação do professor. Consideramos a dimensão escolar como lugar próprio para oferecer o contato com um conhecimento sistematizado possibilitando ao estudante ampliar seu próprio fazer musical e articulando-o ao conhecimento social e historicamente construído. Dessa maneira, acreditamos estar contribuindo para uma participação efetiva nas práticas sociais mediadas pela música nas quais se evidenciam caracterizações de gênero, etnia, religião, raça, classe social, entre outras.

A partir de pesquisas acerca do desenvolvimento musical, a música, como uma forma de discurso simbólico, pode ser compreendida como que constituída por quatro elementos (ou etapas): material sonoro, caracterização expressiva, forma e valor. Tais elementos apresentam-se de forma cíclica e cumulativa no desenvolvimento musical articulando-se a aspectos do processo da construção do conhecimento musical, num gradiente que vai do subjetivo ao objetivo, da razão à emoção, da intuição à capacidade analítica. Tais elementos contribuem para a organização do trabalho pedagógico na medida que, ao articularem-se às dimensões do conhecimento artístico, potencializa inúmeras formas de trabalho pedagógico-musical.

Ao apresentar tais aspectos, buscamos oportunizar ao professor escolhas pertinentes acerca dos objetivos próprios da educação musical de acordo com a realidade escolar que a ele se apresenta, no que se refere à idade, série escolar, experiência musical entre outros aspectos que incidem sobre o trabalho docente.

A EXPERIÊNCIA MUSICAL NO DECORRER DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos primeiros anos do ensino fundamental, a música deve estar presente e imbricada no cotidiano. Nestes anos da escolarização, é de significativa importância a exploração e experimentação das sonoridades, isto é, as qualidades dos materiais sonoros, seus gestos e caracterizações expressivas. No período da infância, a expressão musical não está fragmentada na criança. Seu modo de perceber, expressar e comunicar vivencia a imaginação criadora e a imaginação reprodutora (memoriza, relaciona, armazena ideias musicais), articulando assim o mundo real e o mundo do faz-de-conta (da fantasia) sem deixar de lado suas inferências próprias dessa fase sobre a organização dos sons musicais, suas formas e valores singulares atribuídos. A relação da criança com a música deve ser encarada como ato exploratório e expressivo sem necessariamente implicar em um “produto” sonoro fluente e acabado. Mas sem dúvida, um ato significativo para ela.

No decorrer desse segmento, é possível perceber o acréscimo de outras características do desenvolvimento musical além das já presentes, como a reiteração de padrões melódicos e rítmicos, a busca em inserir-se na produção “convencional” de música, bem como previsibilidade e apropriação de ideias musicais de seu redor. Da mesma forma, podemos perceber, no decorrer desse percurso, o uso de variações, contrastes e características próprias de estilos musicais. Ao final da infância e chegada na adolescência, o sentimento de pertencimento e de alinhamento a grupo culturais torna-se mais explícito, podendo ter na experiência musical um fator central revelando-se uma construção de valores acerca da música.

Finalmente, sintetizamos nossa introdução caracterizando o trabalho pedagógico-musical sustentado sobre o fazer prático musical sem deixar de envolver a experiência da escuta e da apreciação estética alimentada pelo contato com a produção musical como objeto cultural e histórico e pelos princípios que constituem a linguagem musical.

Dessa forma, destacamos como importantes instâncias desse trabalho a escuta musical das sonoridades referindo-se às qualidades do sonoro, e reflexões pertinentes à essa atividade; a composição e criação em práticas coletivas e individuais, justificando o crescente domínio e sistematização do conhecimento; e o fazer musical na performance e execução envolvendo as qualidades da expressão musical. Esperamos, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do trabalho docente na educação musical.

EIXOS NORTEADORES DA EXPERIÊNCIA MUSICAL

As presentes orientações curriculares abarcam, dentre outras referências, conceitos provenientes de uma abordagem teórica acerca do desenvolvimento musical e de estudos acerca dos fundamentos da educação musical¹. É central o entendimento dos eixos e da natureza das atividades pedagógicas para a compreensão das Orientações Curriculares. Nelas, encontramos o cruzamento de diferentes níveis e instâncias da experiência musical: apresentam categoricamente objetos de aprendizagem, habilidades, dimensões e objetivo.

Os pressupostos que fundamentam o que denominamos de “eixos” são oriundos da abordagem de França e Swanwick (2002). Os autores elegem como modalidades centrais ao fazer musical a composição, a apreciação e a performance que “embora diferentes em sua natureza psicológica, são indicadores da compreensão musical e as janelas através das quais ela pode ser investigada”(p.7). Compreendemos que tais modalidades podem se apresentar como processos constituintes da experiência musical especialmente no contexto escolar e processos de ensino-aprendizagem em música relacionados. Dessa forma, neste documento, essas modalidades foram absorvidas e expressas sob forma de **eixos**.

No eixo “Escuta musical e reflexão”, considera-se o ouvir como “a razão central para a existência da música e um objetivo constante na educação musical” (SWANWICK *apud* FRANÇA, SWANWICK, 2002, p.8). Ao entender o “ouvir” como fim em si mesmo, reafirma-se o valor intrínseco dessa atividade enquanto apreciação musical (p.12). Na medida que não é uma ação externalizável, pode ser freqüentemente considerada a mais passiva das atividades musicais, porém, isso “não deve mascarar o ativo processo perceptivo que acontece, uma vez que a mente e o espírito do ouvinte são mobilizados”(p.12). Dessa maneira, o termo apreciação é estruturante desse eixo que, por sua vez, se amplia em direção às diferentes formas de escuta. A experiência da escuta (e a reflexão aqui inserida) leva em consideração as quatro funções da escuta² elaboradas por Pierre Schaffer (1966) que se apresentam complementares, funcionando simultaneamente e em cooperação (DONATO, 2016).

¹ (SWANWICK, 2014, 2003; FRANÇA, SWANWICK, 2002)

² *Ouir, Écouter, Entendre e Comprendre* (SCHAFER, 1966)

EIXOS NORTEADORES DA EXPERIÊNCIA MUSICAL

No segundo eixo “Composição e criação musical”, composição consiste no processo a partir da qual toda e qualquer obra musical é gerada independente da complexidade, estilo ou contexto (FRANÇA, SWANWICK, 2002, p.8). Esse eixo, apresenta-se acrescido do termo criação musical que por sua vez é compreendida como o conjunto de atividades em que se lança mão da criatividade e reordenação de elementos constitutivos da música. Dessa maneira, destaca-se a improvisação como uma importante forma de criação, diferenciando-se do que, em geral, denomina-se de composição por consistir num “criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios”, enquanto que a composição caracteriza-se por “sua condição de permanência, seja em registros da memória, seja pela gravação por meios mecânicos” e digitais, “seja ainda, pela notação, isto é, pela escrita musical” (BRITO, 2003, p.57).

Sobre o terceiro eixo “Performance e execução musical”, considera-se que qualquer comportamento musical observável é entendido como performance. Independente do nível de complexidade (desde o simples acompanhar com palmas até peças musicais complexas), a performance pode-se tornar uma experiência esteticamente significativa ao trazer comprometimento e envolvimento, procurando um resultado criativo, expressivo e estilisticamente consistente (FRANÇA, SWANWICK, 2002, p.14). O termo “performance musical” é comumente associada ao virtuosismo instrumental que consiste, sem dúvida, num ponto fundante para a formação do músico profissional, no entanto, os objetivos e processos dessa modalidade na educação regular distinguem-se do ensino especializado. Diferentemente de priorizar um alto nível de destreza técnica, visa-se a promoção de um fazer musical ativo e criativo (REIMER *apud* FRANÇA, SWANWICK, 2002, p.13), assim como impulsionar sujeitos dispostos a iniciar um aprofundamento musical, ou promover prazer e envolvimento com o fazer musical, e contribuir para o “desenvolvimento da compreensão, do gosto, da discriminação e da apreciação musicais” (REGELSKI *apud* FRANÇA, SWANWICK, 2002, p.13).

MÚSICA COMO METÁFORA E O MODELO ESPIRAL DE DESENVOLVIMENTO MUSICAL

Swanwick (2003) considera que o fenômeno dinâmico da metáfora serve de base ao discurso musical (p.23). Para o autor, a grande força da música reside na sua capacidade de “sugerir representações de eventos da vida”(p.34). Indaga ele: “em música, o que equivale a esses eventos da vida? A resposta parece residir no poder da música de sugerir peso, espaço, tempo e fluência virtuais” (p.34). Esse fenômeno metafórico se apresenta em processos implícitos na experiência musical e que se apresentam como quatro camadas ou etapas observáveis denominadas de: materiais, expressão, forma e valor³ (2003, p.34).

Swanwick (2014) propõe um modelo teórico acerca do desenvolvimento musical, sob forma de espiral, que constituído por essas camadas, abarcam oito modos de desenvolvimento. Esses modos compõem as transformações metafóricas e caracterizam os diferentes momentos do desenvolvimento musical. Cada modo se resume da seguinte forma:

- ❑ *Sensorial*: exploração sonora, impressividade do som;
- ❑ *Manipulativo*: desenvolvem algum controle e regularidade de pulso;
- ❑ *Expressividade pessoal*: perceptível em propositais mudanças de velocidade e de intensidade;
- ❑ *Vernacular*: ensaiam alguns padrões melódicos e rítmicos passíveis de repetições. Entram na produção “convencional” de música. Composições com previsibilidade e absorção de idéias musicais de outras pessoas e contextos;
- ❑ *Especulativo*: uso de surpresas, busca de pequenos contrastes e variações das idéias musicais estabelecidas;
- ❑ *Idiomático*: contrastes e variação imitadas mais firmemente integradas de modelos e práticas idiomáticas estabelecidos. Motivação para se inserir em comunidades musicais e sociais reconhecíveis. Identificação com características próprias de estilos musicais;
- ❑ *Simbólico*: crescente consciência do poder afetivo da música, reflexão sobre a experiência musical e relacioná-la com uma auto consciência e com um sistema de valores;
- ❑ *Sistemático*: exposição das qualidades subjacentes à experiência musical, mapas conceituais, integração com pressupostos históricos, musicológicos, psicológicos ou filosóficos. Universo do discurso musical é expandido, refletido, discutido e celebrado com outros.

.³Musicalmente, esses processos metafóricos funcionam em três níveis cumulativos: “quando escutamos “notas” como se fossem “melodias”, soando como formas expressivas; quando escutamos essas formas expressivas assumirem novas relações, como se tivessem “vida própria”; e quando essas novas formas parecem fundir-se com nossas experiências prévias (2003, p.28).

Na versão anterior das orientações curriculares, essas camadas dialogavam explicitamente com os anos de escolaridade. Nessa versão atual, optamos por somente oferecer uma breve apresentação do modelo sem necessariamente demarcar um ou outro ano de escolaridade, visto que, o autor alerta, e ressalta a natureza cíclica e cumulativa do modelo espiral. Ainda que as qualidades de cada etapa se apresentem mais enfaticamente em uma ou outra faixa etária, o próprio autor em diferentes passagens faz tais ressalvas: “a espiral de desenvolvimento tem que ser reativada cada vez que a música é encontrada, e certamente, quando somos confrontados com uma nova peça como intérpretes ou como plateia, ou como quando compondo/improvisando”. Ou seja, as etapas podem ser retomadas de acordo com a necessidade e contexto que se apresente. Fica claro quando afirma que isso “também é possível e por vezes necessário, voltar atrás recuar na espiral para avançar mais livremente, retroceder para saltar” (SWANWICK, 2014).

Por fim, essa flexibilidade de perspectiva das etapas ou camadas, implica ao professor situar seu alunado no interior do planejamento curricular, especialmente quando não há continuidade da disciplina no decorrer do segmento de ensino: “as expectativas de crianças em diferentes idades não estão, de forma alguma, claramente estabelecidas. O resultado disso é que nem sempre é possível encontrar progressão durante o período de educação musical obrigatória.”(SWANWICK, 2014). Dessa forma, nos limitamos a indicar as obras de referência onde é possível se aprofundar nessa abordagem do desenvolvimento musical (ver Referências Bibliográficas).

SOBRE MÚSICA, CULTURA E COTIDIANO

O Brasil é um país miscigenado e conseqüentemente tecido por múltiplas culturas. A música sendo um dos nossos maiores bens imateriais representa nossa identidade no mundo globalizado. A cultura musical brasileira é reconhecida por sua riqueza e diversidade, e não se limita ao que é somente veiculado nos meios de comunicação de massa. No que se refere à democratização da produção cultural, vimos até poucos anos atrás uma estrutura comunicacional extremamente desigual e um circuito de produção de cultura sem apoio para seus fluxos expressivos. Somente uma pequeníssima parte conseguiria ser amplificada dentro das limitadas políticas públicas para a cultura (ainda que se tenha crescido a partir do século XXI). Por outro lado, com o advento da internet e das redes sociais, novas possibilidades se abrem...mas como será?

Do campo da educação, indagamos: qual seria a participação, especialmente da educação musical, nessa busca por um equilíbrio de forças e por uma merecida valorização do trabalho cultural, para além do circuito do entretenimento, ainda que esse também possa ser um importante braço das economias locais e regionais?

As dúvidas no presente não devem imobilizar o trabalho que se faz necessário para médio e longo prazo. O suporte possível de ser oferecido pela instância escolar pode justamente assegurar uma experiência estética e de estesia, que por um percurso alternativo às barreiras econômicas, e alheias, possa, enfim, suprir a história e o conhecimento cultural acumulado e, claro, articulá-los às expressões contemporâneas de crianças e jovens. Nesse sentido, interessa propor diretrizes para abordagem da diversidade cultural brasileira, entendida como as matrizes indígenas, afro-brasileiras e européias (especialmente a portuguesa) e também de outros povos, sobretudo, nossos vizinhos da América Latina. Assim, através da música, ampliar a percepção de si, enquanto povo e também a percepção de mundo!

Sobre a importância de se acessar um conhecimento e uma cultura diferente da qual estamos habituados, como forma de exercitar a compreensão do outro e de outras experiências no mundo, Almeida e Pucci (2015, p.21) afirmam: “Mais do que entender teoricamente, é importante ouvir e vivenciar uma prática musical multicultural buscando compreender o sentido real de cada manifestação, [...] Instrumentos musicais, ritmos, formas de tocar, gestual, vestimentas, arquitetura, pinturas e danças são uma porta de entrada para desvendar um mundo particular e, ao mesmo tempo, universal”.

No que se refere ao conhecimento oriundo do povo negro e afro-brasileiro, é fundamental a atenção à lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com vias a incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, prevendo conteúdos diversos como aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos. Quanto dos elementos musicais dessas matrizes estão no que chamamos de “música brasileira” e, principalmente, quanto está presente na música do nosso cotidiano? O quanto nosso povo, especialmente as novas gerações, possuem a noção e consciência desses aspectos?

O que anda tocando nos *headfones* dos grupos sonoros*1? O que se batuca e se cantarola nesses grupos? Que músicas e vídeos estão sendo mais visualizados agora nos seus *smartphones*, *tablets* e PCs?

Quando tratamos de cotidiano, de alguma forma, estamos nos dirigindo para além da aprendizagem formal. O diálogo entre professor e alunos não pode deixar de lado esse cotidiano, a partir do qual rotineiramente se elegem preferências por afinidade, por prazer, entre outras motivações. Santos e Requião (2007) ao tratarem do universo musical do Rio de Janeiro reconhecem a convivência entre os espaços formais, não-formais e informais, e novas composições entre eles, entrelaçados e compartilhando semelhanças e diferenças, onde se dão as práticas de ensino e aprendizagem da música contribuindo dessa forma para a formação musical dos estudantes. (p.142).

Frente a isso, é importante salientar que existe um histórico na educação musical no Rio de Janeiro em que se percebe uma diversidade de temas e não aponta necessariamente para um modelo único que resolva contradições inerentes ao processo. “Música na escola, prática coral, ensino de instrumento, ensino coletivo, o movimento de bandas, música na formação dos professores das séries iniciais da educação básica, formação de professor de música, currículos de conservatório e escolas de música, bem como universidade e escolas técnicas são alguns desses temas” (SANTOS, REQUIÃO, 2007,p.143). Tais temas se apresentam, ainda hoje, em permanente debate, em sintonia com os contextos político-sociais.

Por fim, independente da maneira como o ensino de música possa realizar-se é de suma importância reforçar as especificidades do conhecimento artístico, sobretudo, da música. Aproveitamos para trazer um conceito de experiência que busca oferecer lucidez no “congestionamento” que por vezes parece se transformar a “sociedade da informação”. Nos diz Bondía (2002, p.21), que o excesso de informação não deixa espaço para a experiência, ela cancela nossas possibilidades de experiência. Ao contrário da informação, a experiência “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.”(p.21). A experiência, nesse sentido, consiste na impregnação do sentido do que se vive em nós, é algo do qual não se esquece, pois de alguma forma está marcado em nossa subjetividade. Sem deixar de ser única, a música em sua qualidade metafórica de trazer tantas coisas agregadas é capaz de ser propriamente uma experiência, como definida por Bondía. A música se alinha a uma ideia de arte que como uma atividade humana especial fortalece, amplia, ilumina, transforma, e em última análise, faz da vida algo que valha a pena ser vivido. Ela também intensifica, une e pode ser vista em si como uma experiência, pois “é mais vividamente experimentada” (SWANWICK, 2014).

*1 “Grupo sonoro” Consiste num grupo de pessoas que compartilha uma linguagem musical comum, junto com ideias comuns sobre música e seus usos (BLACKING, 2007, p.208).

CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Em particular, essas considerações se dirigem diretamente à educação musical, sobretudo no ensino regular. A avaliação em música não costuma ser tão factível quanto outras formas de conhecimento, principalmente ao considerar as diferentes dimensões da experiência musical. Como visto na abordagem da música como um processo metafórico, são poucas as faces observáveis e objetivas do fenômeno. Exceto pela escrita e registro notacional, as outras dimensões musicais são tributárias de subjetividades.

Oferecendo uma visão mais generalizada, as diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica (BRASIL, 2013) fazem observações acerca das diferentes formas de avaliação. Por exemplo, afirma-se que a avaliação é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica (p.123).

A avaliação formativa busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. Já a contínua, pode realizar-se de diferentes formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, trabalhos individualizados, coletivos, exercícios em classe, testes, provas, dentre outros.

O documento ressalta o cuidado a se ter sobre o julgamento de valor, na medida que é possível o surgimento de juízos prévios e não explicitados pelo professor acerca da capacidade do aluno de aprender. “Esses pré-julgamentos — muitas vezes baseados em características que não são de ordem cognitiva mas de ordem social (p.123) — impedem que o professor possa estimular devidamente certos alunos. No caso da música, consiste numa importante observação já que a performance de alunos freqüentemente está ligada ao caráter idiomático e de seu contexto sonoro-cultural.

Por fim, um aspecto importante trazido pelas diretrizes nacionais é a sobreposição da preocupação com os resultados das avaliações em detrimento aos processos. Especialmente em música onde há fatores subjetivos em jogo, a presença de fatores não mensuráveis no processo, como a autonomia, auto confiança e a própria interpretação musical podem ficar obscurecidos caso a atenção do avaliador se deposite exclusivamente sobre aspectos objetivos. Dessa forma, é fundamental a busca em ponderar na avaliação todos os aspectos que envolvem a experiência musical.

1.º, 2.º e 3.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESCALA MUSICAL E REFLEXÃO	Identificar práticas musicais diversas reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, especialmente da vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> • Funções e usos da música no cotidiano • Práticas musicais • Gêneros musicais
	Distinguir os elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc.), presentes em brinquedos cantados e de roda, jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas musicais diversas.	<ul style="list-style-type: none"> • Som e silêncio • Parâmetros do som • Sonoridades • Movimento sonoro
	Distinguir fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas • Características dos instrumentos musicais
	Identificar criações musicais, sonorizações de histórias, entre outros, reconhecendo vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações, criações e composições
	Relacionar visual e auditivamente uma música e sua notação ou registro musical.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação não convencionais, registros musicais diversos

1.º, 2.º E 3.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
COMPOSIÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	Compor músicas em sintonia com práticas musicais diversas reconhecendo e buscando seus usos e funções em diversos contextos de circulação, especialmente da vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano
	Reconhecer elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc) em composições e improvisações musicais, em jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas diversas de criação musical.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro
	Reconhecer fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano em composições e improvisações musicais, em jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas diversas de criação musical.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas, • Características dos instrumentos musicais
	Criar musicais, sonorizações de histórias, composições e improvisações musicais utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais de modo individual, coletivo e colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações, criações e composições
	Compor utilizando diferentes formas de notação musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) bem como realizar registros musicais diversos.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação não convencionais • registros musicais diversos

1.º, 2.º e 3.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
PERFORMANCE E EXECUÇÃO MUSICAL	Reconhecer os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, especialmente da vida cotidiana, tocando e cantando de modo expressivo em práticas musicais diversas.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano
	Sublinhar os elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc.), tocando e cantando de modo expressivo canções, músicas, brinquedos cantados e de roda, jogos e brincadeiras musicais.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro
	Investigar fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano, tocando e cantando de modo expressivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas • Características dos instrumentos musicais
	Usar vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, tocando e cantando de modo expressivo composições e improvisações musicais, sonorização de histórias, entre outros,	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações • Composições • Criações
	Selecionar diferentes tipos de notação não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como registros musicais diversos, tocando e cantando de modo expressivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação não convencionais • registros musicais diversos

4.º, 5.º e 6.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESCUITA MUSICAL E REFLEXÃO	Identificar pela apreciação práticas musicais diversas reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, especialmente da vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano
	Distinguir os elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc.), presentes em brinquedos cantados e de roda, jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas musicais diversas.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro
	Distinguir fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano, reconhecendo os elementos constitutivos da música e suas propriedades rítmicas, harmônicas, melódicas e timbrísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas, • Características dos instrumentos musicais
	Identificar criações musicais, sonorizações de histórias, entre outras, reconhecendo vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações, • Criações • Composições
	Analisar visual e auditivamente uma música e sua notação ou registro musical	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação convencionais ou não convencionais • Registros musicais diversos

4.º, 5.º e 6.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
COMPOSIÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	Compor músicas em sintonia com práticas musicais diversas reconhecendo e buscando seus usos e funções em diversos contextos de circulação, especialmente da vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano
	Investigar elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc) em composições e improvisações musicais, em jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas diversas de criação musical.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro
	Investigar fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano em composições e improvisações musicais, em jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas diversas de criação musical reconhecendo suas propriedades rítmicas, harmônicas, melódicas e timbrísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas • Características dos instrumentos musicais
	Usar vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais de modo individual, coletivo e colaborativo, para realizar criações, sonorizações de histórias, composições e improvisações musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Composições, improvisações e criações musicais
	Usar diferentes formas de notação musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) bem como realizar registros <u>musicais diversos para criar e compor</u> .	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação não convencionais • registros <u>musicais diversos</u>

4.º, 5.º e 6.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
COMPOSIÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	Compor músicas em sintonia com práticas musicais diversas reconhecendo e buscando seus usos e funções em diversos contextos de circulação, especialmente da vida cotidiana.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano
	Distinguir elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc) em composições e improvisações musicais, em jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas diversas de criação musical	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro
	Investigar fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano em composições e improvisações musicais, em jogos e brincadeiras musicais, canções e práticas diversas de criação musical reconhecendo suas propriedades rítmicas, harmônicas, melódicas e timbrísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas
	Usar vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais de modo individual, coletivo e colaborativo, criando sonorizações de histórias, composições e improvisações musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos instrumentos musicais • Composições, improvisações e criações musicais
	Usar diferentes formas de notação musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), criando e compondo bem como realizar registros musicais diversos.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação não convencionais • registros <u>musicais diversos</u>

4.º, 5.º e 6.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
PERFORMANCE E EXECUÇÃO MUSICAL	Reconhecer práticas musicais diversas, usos e funções da música em variados contextos de circulação, especialmente da vida cotidiana, tocando e cantando de modo expressivo.	
	Sublinhar os elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc.), tocando e cantando de modo expressivo canções, músicas, brinquedos cantados e de roda, jogos e brincadeiras musicais.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano
	Identificar fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano e reconhecendo suas propriedades rítmicas, harmônicas, melódicas e timbrísticas, tocando e cantando de modo expressivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro
	Usar vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, tocando e cantando de modo expressivo composições e improvisações musicais, sonorização de histórias, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas • Características dos instrumentos musicais
	Usar diferentes tipos de notação não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como registros <u>musicais diversos</u> , tocando e cantando de modo expressivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações • Composições • Criações

7.º, 8.º e 9.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
ESCUITA MUSICAL E REFLEXÃO	Diferenciar práticas musicais diversas, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em seus contextos de produção e circulação e estabelecendo relações com as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano • Mediação, veiculação e relações sociais em música
	Identificar os elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc.), em repertórios diversos e suas funções próprias.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro • Forma e estrutura musical
	Identificar fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza, objetos do cotidiano, entre outras, e suas propriedades rítmicas, harmônicas, melódicas e timbrísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas • Características dos instrumentos musicais
	Reconhecer composições e improvisações musicais, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, distinguindo vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações, • Criações • Composições
	Analisar visual e auditivamente uma música e sua notação ou registro musical.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação convencionais ou não convencionais • Registros <u>musicais diversos</u>

7.º, 8.º e 9.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
COMPOSIÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL	Relacionar as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, compondo, improvisando e criando músicas, considerando seus usos e funções em seus contextos de produção e circulação	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano • Mediação, veiculação e relações sociais em música
	Explorar elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc.), em repertórios diversos e suas funções próprias., compondo, criando e improvisando.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro • Forma e estrutura musical
	Diferenciar fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza, objetos do cotidiano, entre outras, e suas propriedades rítmicas, harmônicas, melódicas e timbrísticas., compondo, criando e improvisando.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas, • características dos instrumentos musicais
	Expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa a partir de improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais,	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações, criações e composições
	Diferenciar formas de notação musical convencional e não-convencional, (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registros musicais diversos através da criação, composição e exploração.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de notação convencionais ou não convencionais • registros musicais diversos

7.º, 8.º e 9.º ANOS	COMPONENTE CURRICULAR – MÚSICA	
	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
PERFORMANCE E EXECUÇÃO MUSICAL	Relacionar práticas musicais diversas considerando seus usos e funções em seus contextos de produção e circulação às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, tocando e compondo de modo expressivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas musicais • Gêneros musicais • Funções e usos da música no cotidiano • Mediação, veiculação e relações sociais em música
	Sublinhar os elementos constitutivos da música (duração, altura, timbre, intensidade, etc.) em repertórios diversos e suas funções próprias, tocando e cantando de modo expressivo canções, músicas, jogos e brincadeiras musicais.	<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som • Sonoridades • Som e silêncio • Movimento sonoro • Forma e estrutura musical
	Identificar fontes sonoras diversas, como instrumentos musicais, possibilidades do próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, etc.), elementos da natureza e objetos do cotidiano e reconhecendo suas propriedades rítmicas, harmônicas, melódicas e timbrísticas, tocando e cantando de modo expressivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras diversas, características dos instrumentos musicais
	Usar vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, tocando e cantando de modo expressivo composições e improvisações musicais, sonorização de histórias, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações, criações e composições
	Usar notação convencional ou não-convencional, bem como registros musicais diversos, tocando e cantando de modo expressivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Representações gráficas e visuais. • Notação Convencional • Notação não-convencional • Registros musicais diversos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. *Outras terras, outros sons*. 3° ed. São Paulo: Callis Ed., 2015.
- BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Tradução: André-Keesde Moraes Schouten *Cadernos de campo*: Revista dos alunos de pós-graduação em Antropologia Social da USP / Universidade de São Paulo. V.16. n°16. Jan-dez. 2007.
- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.
- BRASIL. LEI Nº 11.645, de 10 de Março de 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.
- BRITO, Teca. *Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- DONATO, Davi. As quatro funções da escuta de Pierre Schaeffer e sua importância no projeto teórico do *Traité*. *DEBATES*. UNIRIO, n. 16, p.32-51, jun. 2016.
- FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *EM PAUTA* - v. 13 - n. 21 - dezembro 2002. p-5-41.
- SANTOS, Regina; REQUIÃO, Luciana. A Educação Musical no Estado do Rio de Janeiro. In: *Educação Musical no Brasil*. Alda Oliveira e Regina Cajazeira (orgs.). Salvador, P&A, 2007. 422p. p. 129-144.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. *Música, mente e educação*. Tradução Marcell Silva Steuernagel. 1°ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Versão Kindle.